



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 69 — N.º 825 — 13 de Junho de 1991

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
200\$00


PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Acto de consagração

Monstra te esse Matrem!

*"Santa Mãe do Redentor",
Porta do céu, Estrela do mar,
socorrei o Vosso povo que anela por erguer-se!"
Uma vez mais nos dirigimos a Vós,
Mãe de Cristo e Mãe da Igreja,
ajoelhados a Vossos pés aqui na Cova da Iria,
para Vos agradecer por tudo quanto fizestes
nestes anos difíceis
pela Igreja, por cada um de nós e pela humanidade inteira.*

*"Monstra te esse Matrem!"
Quantas vezes Vos invocámos!
E hoje aqui estamos a agradecer-Vos,
porque sempre nos escutastes.
Vós mostrastes ser Mãe:
Mãe da Igreja, missionária pelos caminhos da terra
preparando-se para o Terceiro Milénio cristão;
Mãe dos homens pela constante protecção
que nos livrou de tragédias e destruições irreparáveis
e favoreceu o progresso e as conquistas sociais dos nossos dias.
Mãe das Nações, pelas mudanças inesperadas
que restituíram a confiança a povos
longamente oprimidos e humilhados;
Mãe da vida, pelos múltiplos sinais
com que nos acompanhastes
defendendo-nos do mal e do poder da morte;
Minha terna Mãe de sempre,
mas de modo particular naquele 13 de Maio de 1981
que senti junto de mim
a Vossa presença salvadora;
Mãe de todo o homem, que luta pela vida que não morre.
Mãe da humanidade resgatada pelo Sangue de Cristo.
Mãe do amor perfeito, da esperança e da paz,
Santa Mãe do Redentor.*

*"Monstra te esse Matrem!"
Sim, continuai a mostrar-Vos Mãe para todos,
porque o mundo tem necessidade de Vós.
As novas situações dos povos e da Igreja
são ainda precárias e instáveis.
Existe o perigo de substituir o marxismo
por uma outra forma de ateísmo,
que adulando a liberdade tende a destruir
as raízes da moral humana e cristã.
Mãe da Esperança, caminhai connosco!
Caminhai com o homem deste fim de século,
com o homem de toda e qualquer raça e cultura,
de qualquer idade e condição.
Caminhai com os povos para a solidariedade e o amor.
Caminhai com os jovens, protagonistas de futuros dias de paz.
Têm necessidade de Vós as Nações que recentemente
readquiriam o seu espaço vital de liberdade
e estão agora empenhadas na construção do seu futuro.
Têm necessidade de Vós a Europa que do Leste ao Oeste*

não pode reencontrar a sua verdadeira identidade
sem redescobrir as suas raízes cristãs comuns.
Tem necessidade de Vós o mundo para resolver
os números e violentos conflitos que ainda o ameaçam.

*"Monstra te esse Matrem!"
Mostrai que sois Mãe dos pobres,
de quem morre de fome e sem assistência na doença,
de quem sofre injustiças e afrontas,
de quem não encontra trabalho, casa nem abrigo,
de quem é oprimido e explorado
de quem desespera ou em vão procura o repouso longe de Deus.
Ajudai-nos a defender a vida, reflexo do amor divino,
Ajudai-nos a defendê-la sempre,
desde o alvorecer ao seu ocaso natural.
Mostrai-Vos a Mãe da unidade e da paz.
Cessem por todo o lado a violência e a injustiça,
cresça nas famílias a concórdia e a unidade,
e entre os povos o respeito e o diálogo;
reine sobre a terra a paz, a paz verdadeira!
Ó Virgem Maria, dai ao mundo Cristo, nossa paz!
Que os povos não reabram novos fossos de ódio e vingança;
que o mundo não ceda à ilusão de um falso bem-estar
que avilta a dignidade da pessoa
e compromete para sempre os recursos da criação.
Mostrai-Vos a Mãe da esperança!
Velai sobre a estrada que ainda nos espera.
Velai sobre os homens e sobre as novas situações dos povos
ainda ameaçadas por riscos de guerra.
Velai sobre os responsáveis das Nações
e sobre todos os que regem os destinos da humanidade.
Velai sobre a Igreja sempre tentada pelo espírito do mundo.
Velai, em particular, pela próxima Assembleia especial
do Sinodo dos Bispos, importante etapa no caminho
da nova evangelização na Europa.
Velai sobre o meu ministério petrino,
ao serviço do Evangelho e do homem
rumo às novas metas da acção missionária da Igreja.
Totus tuus!*

5. Em unidade colegial com os Pastores,
em comunhão com todo o Povo de Deus,
espalhado pelos quatro cantos da terra,
também hoje Vos renovo a consagração filial do género humano.
A vós, com confiança, todos nos consagramos.
Convosco queremos seguir Cristo, Redentor do homem:
que o cansaço não nos abata, nem a fadiga nos desalente,
as dificuldades não extingam a coragem
nem a tristeza, a alegria no coração.
Vós, ó Maria, Mãe do Redentor,
continuai a mostrar que sois Mãe para todos,
velai sobre o nosso caminho,
fazei com que vejamos, cheios de alegria, o Vosso Filho no céu.
Amen!

*João Paulo II veio,
pela segunda vez,
em peregrinação
ao Santuário de
Fátima.
Joelhou na
Capelinha das
Aparições e rezou.
Aos pés da
Imagem de Nossa
Senhora de
Fátima, disse que
existe o perigo de
substituir o
marxismo por uma
outra forma de
ateísmo que,
adulando a
liberdade, tende a
destruir as raízes
da moral cristã.
Pedi a paz e
renovou a
consagração a
Maria.*

Quem trouxe o Papa a Fátima?

Uma maneira jocosa de responder a este título seria escrever: foi um avião que trouxe o Papa a Fátima. Juntamente e antes do avião, quem poderia apontar as coisas, as pessoas e as acções que estiveram por trás desta viagem, como de qualquer dos mais banais acontecimentos na vida de qualquer dos humanos, desde um consagrado Romano Pontífice à criança que não chegou a ver a luz do dia? A ciência pretende ser capaz de descrever o encadeamento das causas e efeitos que se sucedem dentro de qualquer tubo de ensaio; mas quem pode fechar num tubo de ensaio a infinidade de fenómenos que aconteceram nos elementos que constituem a pessoa de João Paulo II, e desde o primeiríssimo momento da criação do mundo, até que tenha vindo a Fátima pela segunda vez?

Assumamos o risco de parecer que continuamos a brincar. Por trás desta segunda vinda está certamente o desejo de celebrar, em acção de graças, o 10º aniversário

do atentado de 1981. Por trás desse atentado, está a pessoa e a arma de Ali Agca, com outra infinidade de coisas e passos e lugares e países e acontecimentos históricos que vão, para já, até à implantação do comunismo na Rússia, em 1917. Está também a eleição "estranha" de um Polaco para ocupar a cadeira de S. Pedro, quatrocentos e tantos anos ininterruptamente ocupada por um Italiano.

Que presença terá marcado Fátima, antes do atentado, tanto na vida do Papa, como nas balas que o procuraram assassinar? Já foi dito que ele pensava vir à Cova da Iria, mas porque se terá ele lembrado, ainda na Praça de São Pedro, da coincidência de datas? Porque terá ele visto nessa coincidência um apelo para vir a Fátima e uma chamada de atenção para a mensagem de Fátima? Teria ele já lido a terceira parte do segredo?

Como somos grandes para inventar interrogações e pequenos para lhes dar resposta...

O Papa veio a Fátima uma

primeira vez, mas poderia não vir uma segunda. E sobretudo poderia não ter vindo no 10º aniversário do atentado, tanto mais que nós o esperávamos antes para 1992, 75º aniversário das aparições e 10º da sua peregrinação. Que se passou para um tal efeito? Será que a consagração do mundo e da Rússia, feita em 1982 e repetida em 1984, também estará entre as causas desta segunda peregrinação? E os acontecimentos espirituais e políticos nos países do Leste marxista terão contado na decisão do Papa? Porque assinou ele em Fátima a convocatória para o Sínodo dos Bispos da Europa, que, pela primeira vez na História, vão pensar juntos a reevangelização do velho continente cristão?

Em última análise, tendo-se passado tantas coisas, desde o princípio do mundo, sem as quais o Papa não teria vindo a Fátima em 13 de Maio passado, quem foi que estava por trás de tudo isto?

Uns dirão que foi o acaso,

outros que o destino ou a natureza das coisas. Nós acreditamos que foi Deus. A história há-de trazer-nos muitos indícios contrários a esta fé, porque Deus anda no mundo à mistura com os seus contrários. Mas para nós a presença do Papa em Fátima é uma presença de Deus e pode ser mais ainda: um sinal de que Fátima é uma criação de Deus. Tere-mos então razões de fé para chamar à Cova da Iria Altar do Mundo. Altar onde Deus se oferece ao mundo no amor de Seu Filho Jesus Cristo e na fidelidade



do Imaculado Coração de Maria. Não podemos provar. Mas podemos acreditar.

P. Luciano Guerra

João Paulo II, um santo!

Numa das primeiras audiências do seu Pontificado, dirigindo-se a um grupo de crianças, disse-lhes o bom Papa João XXIII:

"Vós chamai-me **Santo Padre**" e dizeis: **"Vossa Santidade"**. Pedi muito a Jesus que eu seja realmente um **Padre Santo** e que tenha a **santidade** não só no nome, mas sobretudo na vida".

Estes desejos realizou-os aquele Papa que além da simplicidade e bondade, se caracterizou pela santidade.

O mesmo se pode e deve dizer de João Paulo II: é um santo, mas um santo simpático, atraente, próprio dos nossos tempos; uma cópia viva daquele Jesus que tão fielmente representa.

As palavras dirigidas aos jovens dos Açores, que já tinha pronunciado em Santiago de Compostela, resumem o grande anseio da sua vida: **"Não tenhais medo de ser santos"**. E ele não o teve, nem o tem.

Quando em 1980 visitou o Brasil, nas Dioceses do Sul, foi acompanhado pelo Padre António Lorenzatto que escreveu a propósito da passagem de João Paulo II pela cidade de Porto Alegre:

"Qual o segredo deste homem, que polariza e faz vibrar as massas, conquista os indiferentes e desarma os adversários? É um homem de oração! É alguém que vive em união com Deus. Eu vi como e quanto reza este nosso querido Papa. No dia da sua chegada, sexta-feira, de noite, depois de atender todos os compromissos, e sábado de manhã, antes de partir para a missa, passou longas horas na capelinha do Arcebispado, ajoelhado no genuflexório, diante do taber-

náculo, cabeça entre as mãos, imóvel como uma estátua branca, todo absorto em Deus... Ele abasteca-se de Deus e quando volta ao meio do povo, irradia-o, distribui-o pela sua apresentação e presença; ele comunica Deus pelos seus gestos, atitudes, sorrisos, abraços e beijos; transmite Deus pelas suas mensagens e palavras".

João Paulo II reza muito e reza bem. Com que concentração e devoção o víamos acompanhar todas as orações!

Enquanto, por exemplo, nos Açores, se repetiam as invocações da **Oração comum dos fiéis**, esteve sempre com os braços cruzados sobre o peito e os olhos fechados para corroborar com a sua participação os pedidos dirigidos ao Senhor.

Com que respeito e humildade se inclinava quando no **Credo** se pronunciavam as palavras: "Encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e se fez homem!".

Já viram algum ministro sagrado dar a bênção aos doentes com tanto recolhimento, concentração e devoção?

Depois de uma manhã inteiramente ocupada, desde as oito até às 13 horas, a atender os Bispos de Portugal, de Angola e a Irmã Lúcia, depois de ter presidido à tão demorada celebração, depois de ter feito uma homilia e uma oração à Virgem Santíssima, ainda encontrou tempo para se ajoelhar, durante um quarto de hora, diante da imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições. Era um filho muito querido aos pés da Mãe. Com que ternura fitava a sua imagem, como estava concentrado e emocionado até às lágrimas!

P. Fernando Leite

Fátima dos pequeninos

JUNHO 1991
Nº 129



Olá, amiguinhos

Viram, concerteza, na televisão a visita do Santo Padre João Paulo II a Fátima, no passado 13 de Maio, não viram? E leram a história dele quando era pequeno que eu vos contei na "Fátima dos pequeninos"? - E de tudo, o que é que mais gostaram?...

Se a Jacinta, a Pastorinha a quem Nossa Senhora apareceu, fosse viva, teria ficado muito contente por poder ver o Papa e conhecer a sua história. E ainda mais por ter vindo à sua própria terra!...

Vocês sabem que ela rezava muito pelo Santo Padre e oferecia sacrifícios por ele. Ela sabia que ser Papa não é coisa fácil. Muitos o perseguem, muitos atentam contra a sua vida. - "Coitadinho do Santo Padre, tenho tanta pena dele" - dizia ela muitas vezes. "Vem cá tanta gente à Cova da Iria, só o Santo Padre nunca cá vem" - Tal era o amor que ela lhe tinha, mesmo sem o conhecer. Mas agora o Papa fez-se peregrino de Fátima. Já cá veio duas vezes. E tu? - Já cá vieste alguma vez?

- Nos dias 9 e 10 deste mês, muitos milhares de meninos e meninas, também se fizeram peregrinos de Fátima, como o Santo Padre e vieram à peregrinação das crianças. E depois, era tão lindo ver tantos meninos juntos a rezar pelo Santo Padre, como fazia a Jacintinha de Fátima! A rezar com os rostos por terra como ensinou o Anjo na Loca do Cabeço!

Porque, sabem, são as lições que os meninos - e todas as pessoas que vêm a Fátima aprendem: rezar e fazer sacrifícios. E quem vem a Fátima, se aprendesse bem estas lições e as fosse ensinar aos outros - à família, aos amigos... éramos capazes de ser todos mais amigos uns dos outros, não vos parece?

Quando vierem a Fátima pensem nisto. E não se vão embora sem aprenderem bem estas lições para as ensinarem aos outros, de acordo?

Afinal o que nos faz falta é rezar um pouco mais e fazer alguns sacrifícios, para rezarmos ainda melhor!

Experimentem e verão!

Até ao próximo mês se Deus quiser.

Muito amiga,

Irmã Isolinda

Muito obrigado por esta nova peregrinação ao Santuário de Fátima

O Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, agradeceu ao Santo Padre "esta nova peregrinação ao Santuário de Fátima" e o "transcendente papel" que tem desempenhado "nesta viragem histórica do mundo".

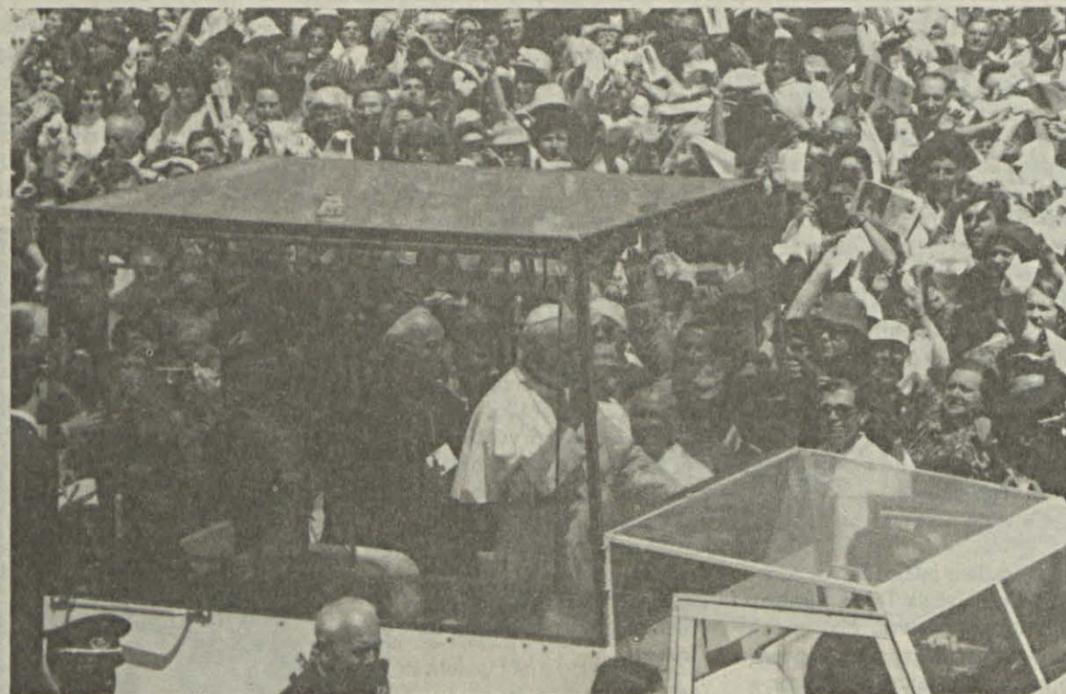
Na saudação que dirigiu ao Santo Padre, à chegada à Capelinha das Aparições, na noite de 12 de Maio, o Bispo de Leiria-Fátima recordou o atentado de 13 de Maio de 1981, a sua primeira peregrinação a Fátima, um ano depois, e a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 25 de Março de 1984, num texto que de seguida publicamos.

Santíssimo Padre

Ao ver-vos de novo entre nós, o nosso pensamento dirige-se em primeiro lugar a Deus, nosso Pai, para Lhe agradecer profundamente a grande bênção espiritual que representa a passagem do Vigário de Cristo por esta Terra de Santa Maria.

E dirige-se em segundo lugar a Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe, por cujo amor vos fizestes, mais uma vez, peregrino de Fátima.

Há dez anos, mas com sentimentos bem diversos, também os vossos filhos portugueses, e os de todo o mundo, levantavam, angustiados, o coração a Deus, perplexos perante os caminhos da Sua inefável Providência: como permitia o Senhor que alguém atentasse contra a vida do Seu Cristo na Terra?



E logo a seguir erguia os olhos a Maria Santíssima, suplicando-lhe e até exigindo-lhe filialmente a Sua protecção maternal sobre Vós, ferido precisamente na data da Sua primeira visita à Cova da Iria, em 13 de Maio de 1917.

No meio da nossa dor e da nossa perplexidade, todos sentíamos que, convosco, se passara algo mais do que um atentado criminoso. Tudo nos falava de um sinal e de um mistério; de um mistério doloroso e ne-

cessariamente fecundo, como que uma renovação da Paixão redentora de Jesus.

O que noutra pessoa e em vulgares circunstâncias seria apenas um exemplo mais da miséria humana, no Vosso caso assumia estranhas dimensões, quase as de um sinal apocalíptico! O Senhor Jesus queria reproduzir, de modo flagrante, na pessoa do seu Vigário, o sinal da Cruz, sob o olhar protector de Maria, nesse 13 de Maio de 1981.

Santíssimo Padre

Que alegria a nossa, quando aqui viestes um ano depois, agradecer a Maria Santíssima, o auxílio que lhe havíamos suplicado e que nos concedera tão generosamente! E com que emoção Vos acompanhámos, no vibrante recolhimento da vossa oração de acção de graças, na Capelinha deste Santuário!

E, tal como os trágicos acontecimentos do ano anterior, também a Vossa presença em Fátima assumia

o carácter de um mistério e de um sinal, mas, desta vez, um mistério glorioso e um sinal esplêndido da Misericórdia Divina! Mistério e sinal de Esperança! Manifestação expressa do amor de Deus para com a Sua Igreja e para com este mundo, para com esta pobre geração que parece empenhada a todo o custo em afastar-se d'Ele, única fonte de vida e de felicidade!

Convosco, então, nos consagramos e consagramos o mundo ao Coração Imaculado de Maria, especialmente os povos que Nossa Senhora mais esperava Lhe fossem confiados. Convosco estivemos, mais tarde, na Praça de S. Pedro, em 25 de Março de 1984, para renovarmos, lá onde bate o coração da Cristandade, a consagração feita aqui em 1982. É-nos lícito pensar que a confiança então depositada no Seu Coração de Mãe foi satisfeita de forma surpreendente com a súbita abertura e a progressiva libertação dos heróicos países do Leste Europeu, após um martírio que parecia interminável.

Santíssimo Padre

Muito obrigado, pelo transcendente papel que tendes desempenhado, nesta viragem histórica do mundo. Muito obrigado por esta nova peregrinação ao Santuário de Fátima. Sede bem-vindo! Que Fátima seja, para Vós, um local de descanso, no meio dos vossos cuidados de Pastor Universal, junto deste povo que tanto vos ama.

Fátima continuou a ser um constante ponto de referência e de apelo à vivência do Evangelho

O Papa João Paulo II exortou os bispos portugueses a guiar e conduzir as comunidades que lhes estão confiadas "para as novas e empenhativas metas apostólicas a que o tempo presente chama os crentes".

Segundo as palavras de João Paulo II, proferidas durante o encontro com a Conferência Episcopal Portuguesa, na manhã de 13 de Maio, "um vasto campo de acção e um ilimitado trabalho missionário abre-se, de facto, diante dos nossos olhos, especialmente depois das rápidas transformações sociais na Europa e no mundo das quais todos fomos testemunhas".

"Assim o convite de Cristo, Bom Pastor, a apascentar o Seu rebanho torna-se cada vez mais urgente nesta sociedade marcada por angústias e esperanças, por perturbações e dificuldades. A Europa, antiga e nova terra de evangelização, anela, às vezes sem o saber por um suplemento de espiritualidade; clama por Cristo, único Redentor do homem", disse o Papa.

Na parte final do número 4 e no número 5 do seu discurso aos bispos portugueses, João Paulo II faz diversas referências à Mensagem de Fátima.

Afirmou, a dada altura, que "Fátima continuou a ser um constante ponto de referência e de apelo à vivência do Evangelho".

Transcrevemos, de seguida uma parte do discurso do Santo Padre aos bispos portugueses.

O vosso contributo para tão urgente tarefa missionária será profícuo na medida em que, conscientes da vossa já milenária tradição católica, lembrados dos dons recebidos do Senhor no decurso dos séculos, redescobrires com novo ardor o entusiasmo da fé proclamada com a vida e mantiverdes desperta na vossa comunidade a chama da fidelidade à mensagem de Fátima que faz eco ao apelo evangélico: "o tempo completou-se e o Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e acreditai na Boa Nova" (Mc 1,15).

Vigiar e rezar, oração e penitência. Eis, em síntese, a mensagem que a Virgem não cessa de nos repetir a partir de Fátima. A oração e a penitência, como recorda o Apóstolo Paulo, são as armas do cristão na luta espiritual "contra os Principados e Potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos do mal que habitam nas regiões celestes" (Ef 6,12).

Fátima, lugar de profundos apelos sobrenaturais, não tem porventura um papel a desenvolver nesta nova e necessária evangelização? E vós, Bispos de Portugal, não sois porventura chamados a oferecer um contributo peculiar para tal obra missionária? Em 1917, aqui em Fátima, Nossa Senhora convidava com materna insistência a humanidade inteira à conversão e à oração. Desde então muitos elementos sofreram alteração no panorama

européu e mundial, e numerosos acontecimentos se verificaram ao longo deste século, especialmente nos últimos anos. Fátima, absorvida na silenciosa escuta de Deus que a caracteriza, continuou a ser um constante ponto de referência e de apelo à vivência do Evangelho. A este santuário à Virgem de Fátima sempre dirigiram o seu olhar os meus predecessores e eu próprio. Como não recordar o solene acto de consagração do mundo a Maria realizado durante o Ano Santo da Redenção na Praça de São Pedro diante da imagem da Senhora, levada de Fátima precisamente para essa ocasião?

Da Cova da Iria parece desprender-se uma luz consoladora cheia de esperança que diz respeito aos factos que caracterizam o fim deste segundo milénio. Uma luz dirigida, em primeiro lugar, a vós, Pastores da Igreja em Portugal, país no extremo ocidental da Europa e aberto sobre o vasto Oceano Atlântico. Aquela impele-vos a actuar com coragem em favor da nova evangelização do continente europeu, tentado por um vasto movimento ateu teórico e prático que parece querer construir uma nova civilização materialista. Será, pois, necessário despertar e alimentar em todas as vossas comunidades uma viva consciência missionária para que, consciente dos dons recebidos, todo o membro do Povo de Deus seja levado a uma resposta total a Jesus Cristo, à imitação de Maria, Padroeira da vossa Nação.

Fátima impôs-se à Igreja e aos homens de boa vontade

João Paulo II encheu o seu último discurso no nosso país, no dia 13 de Maio, com referências à Mensagem de Fátima.

Durante a cerimónia de despedida que decorreu no aeroporto da Portela, em Lisboa, o Papa fez um balanço da sua visita ao nosso país e recordou a frase do Cardeal Cerejeira "não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja".

Transcrevemos os três primeiros números do discurso de despedida.

Ao fim da minha estada em Portugal, desejo agradecer a todo o carinho com que me acolhestes. Durante estes dias, pude conhecer o dinamismo espiritual das vossas comunidades, apreciei o calor humano e cristão do vosso acolhimento, verifiquei o empenho das autoridades com o seu povo na senda do progresso solidário e humano, e fiquei a conhecer novos aspectos da vossa geografia e da vossa história. Quanto vos estimo e quero bem a todos, que abristes o vosso coração para receber o Papa!

Com a minha palavra, a minha presença e a minha oração quis confirmar-vos na fé, ilustrando os ensinamentos que nos brotam do Evangelho, pregando a doutrina cristã, com todas as suas consequências para a vida de cada um e da sociedade inteira. Quis confirmar-vos na esperança, a verdadeira esperança que nos chega de Jesus Cristo; não a procureis em vidas ou projectos que o deixem de lado, porque parecendo grandioso estão feridos de morte e amarga desilusão. Crede

na vida! Crede em Deus! Procurai-O com todas as vossas forças. Cristo Redentor do Homem, caminha convosco: acertai os vossos passos com os d'Ele para construídes, como aliados d'Ele, um mundo com rosto humano, uma sociedade fundada sobre o respeito de Deus e do próximo.

Isto mesmo o supliquei, para Portugal e para o mundo inteiro, aos pés de Nossa Senhora de Fátima, na inesquecível peregrinação de hoje ao Seu Santuário, donde irradiam para todos os continentes os esplendores da Graça, os apelos e os avisos proféticos da Mãe de Deus e dos homens.

Foi o que ainda há pouco senti na passagem pelos Açores e pela Madeira, parcelas de Portugal onde a devoção a Fátima rapidamente se radicou e espalhou, por ser especialmente propício o ambiente mariano que lhe vem desde a hora em que as formosas Ilhas Atlânticas foram tocadas pelo primeiro sopro cristão: por exemplo, o arquipélago dos Açores entrou na história sob a protecção de Nossa Senhora, como o prova ainda hoje o nome da primeira ilha - "Santa-Maria" - descoberta precisamente na festa da "Santa Maria de Agosto", como então era designado o dia 15 desse mês. Já não falo na acção abençoada de Fátima em todas as províncias portuguesas do Continente, as primeiras que tiveram a felicidade de conhecer os caminhos que levam multidões à privilegiada Cova da Iria.

Fátima é sempre nova para quem repete a subida à Serra de Aire e procura penetrar, cada vez mais fun-

Continua na pág. 6

Fátima

Mensagem importante para o nosso tempo

As celebrações finais da peregrinação internacional aniversária de Maio ao Santuário de Fátima iniciaram-se às 08.45 com a recitação do terço.

O Santo Padre entrou no recinto às 09.35, junto à Cruz Alta, depois de se ter reunido, em separado, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, com a Irmã Lúcia, a única das três videntes de Fátima ainda viva, com os Bispos de Angola e com a Conferência Episcopal Portuguesa.

Dirigiu-se para a Capelinha das Aparições, onde esteve alguns momentos em oração. De seguida, parou-se, e integrou-se no cortejo litúrgico para o altar do recinto, onde presidiu à Eucaristia que foi concelebrada por quatro cardeais, 70 bispos e 797 sacerdotes.

À homilia o Santo Padre proferiu o seguinte discurso:

1. "Eis a tua Mãe" (Jo 19, 27)!

A Liturgia coloca hoje diante dos nossos olhos, queridos irmãos e irmãs, um vasto horizonte da história do homem e do mundo. As palavras do livro do Génesis trazem-nos ao pensamento a origem do universo, a obra da criação; do primeiro livro vamos ao último, o Apocalipse, para contemplar com os olhos da fé "um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido" (Ap 21,1). Temos, pois, o princípio e o fim; o Alfa e o Ómega (cf. Ap 21,6). Todavia o fim é um novo princípio, porque é a plena realização de tudo em Deus: "a morada de Deus com os homens" (Ap 21, 3).

Assim entre o primeiro princípio e este novo e definitivo começo, transcorre a história do homem criado por Deus "à Sua imagem", como no-lo diz a Palavra do Senhor: "Deus criou o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou; varão e mulher os criou" (Gn 1, 27).

2. No centro desta história do homem e do mundo, ergue-se a Cruz de Cristo sobre o Gólgota. O homem, criado varão e mulher, reencontra nesta Cruz a profundidade exacta do seu próprio mistério, que se revela nas palavras do Homem das dores à Sua Mãe, que estava junto da Cruz: "Mulher, eis o teu filho"! E em seguida dirigindo-se ao discípulo amado: "Eis a tua Mãe" (Jo 19, 26-27).

O homem, criado à imagem de Deus, é coroa de toda a criação. Confundido diante da sua grandeza, o Salmista desabafa: "Fizeste-lo pouco menor que os anjos; de glória e de honra o coroastes! Destes-lhe poder sobre a obra das vossas mãos: tudo submetestes a seus pés. Ó Senhor, nosso Deus, que é o homem para que Vos lembreis dele? E o filho do homem para que dele cuideis?" (Sl 8,6-7.2.5).

Que é o homem?

A pergunta do Salmista soa com uma estepefaccção ainda mais profunda diante deste mistério que encontra o seu clímax no Gólgota: Que é o homem, se o Verbo, o Filho consubstancial ao Pai, se

fez homem, Filho do Homem nascido da Virgem Maria por obra do Espírito Santo?!

Que é o homem... se o próprio Filho de Deus, e simultaneamente verdadeiro homem, tomou sobre Si os pecados de todos os homens e os carregou, como Homem das dores, como Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, sobre o altar da Cruz?!

Que é o homem?

A Admiração do Salmista diante da grandeza misteriosa do homem, tal como lhe aparece na obra da criação, torna-se ainda maior na contemplação da obra da Redenção.

Que é o homem?

3. Desde o início, ele foi constituído senhor da Terra, senhor do mundo visível. Mas a sua grandeza não se manifesta apenas no facto de sujeitar e dominar a Terra (cf. Gn 1, 28). A dimensão própria da sua grandeza é a glória de Deus: como escreverá Santo Ireneu, "a glória de Deus é o homem vivo, mas a vida do homem é a contemplação de Deus" (Adv. Haer. IV, 20, 7). O Homem está colocado no centro do mundo das criaturas visíveis e invisíveis, todas elas invadidas pela glória do Criador: proclamam a Sua glória.

E assim através da história do Cosmos visível (e invisível), se eleva, como um Templo imenso, um delineamento do Reino eterno de Deus. O homem - varão e mulher - foi colocado desde o início no meio deste Templo. Ele próprio se tornou a sua dimensão central, verdadeira "morada de Deus com os homens", já que foi por motivo e amor do homem que Deus entrou no mundo criado.

Caríssimos irmãos, a "morada de Deus com os homens" atingiu a sua culminância em Cristo. Ele é "a nova Jerusalém" (cf. Ap 21, 2)



de todos os homens e povos, uma vez que n'Ele todos foram eleitos para os destinos eternos em Deus. É também o início do Reino eterno de Deus, na história do homem, e este Reino-n'Ele e por Ele - é a realidade definitiva do céu e da terra. É um "novo céu e uma nova terra", onde "o primeiro céu e a primeira terra" encontrarão o seu pleno cumprimento.

4. Testemunha-o a Cruz no Gólgota, que é a Cruz da nossa Redenção. Na Cruz está patente

toda a história do homem, que é simultaneamente a história do pecado e do sofrimento. Está marcada pelas lágrimas e pela morte, como o refere o Livro do Apocalipse: quantas lágrimas nos olhos humanos, quanto luto e lamento, quanta fadiga humana (cf. Ap 21,4)! E, no fim da existência terrena, a morte. Esta constituiu precisamente o progressivo desaparecimento "do primeiro céu e da primeira terra", marcados pela herança do pecado.

Não é esta, porventura, a verdade de toda a história? Esta verdade não está confirmada - de modo particular - pelo nosso século, já a caminho do seu termo, conjuntamente com o Segundo Milénio da história depois de Cristo?

5. A Cruz de Cristo não cessa de o testemunhar! Entretanto só ela-esta Cruz de Cristo - perdura, através da história do homem, como sinal da certeza da Redenção.

Mediante a Cruz de seu Filho, Deus repete de geração em geração a sua verdade acerca da criação: "Eis que Eu faço novas todas as coisas" (Ap 21, 5). O primeiro céu e a primeira terra continuam a passar... Perante eles, permanece Cristo indefeso, despojado de tudo no tormento mortal, Filho do Homem crucificado! E, no entanto, Ele não cessa de ser sinal da certeza vitoriosa da vida. Pela Sua morte, foi semeado, no seio da terra, o poder invencível da Vida Nova; a Sua morte é princípio de ressurreição:

"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Cor 15, 55).

Mediante a Cruz sobre o Gólgota, desde de junto de Deus, na história da humanidade, na história de cada século, "a cidade santa, a Nova Jerusalém (...)" como esposa adornada para o seu esposo" (Ap 21, 2).

6. De coração profundamente comovido e maravilhado diante do plano criador e salvífico de Deus para realizar a plenitude a que Ele nos chamou, Eu, Peregrino conusco dessa Nova Jerusalém, vos exorto, queridos irmãos e irmãs, a acolher a Graça e o Apelo que neste lugar se sente mais palpável e penetrante, no sentido de ajustarmos os nossos caminhos aos de Deus. Saúdo-vos a todos, amados peregrinos de Nossa Senhora de Fátima, aqui presentes física ou espiritualmente. Mas de um modo especial a minha saudação cordial e deferente vai

para o Senhor Presidente da República, nesta Terra de Santa Maria; saúdo afectuosamente o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto - a quem agradeço as amáveis palavras de boas vindas - e os demais veneráveis irmãos no Episcopado



aqui presentes. Uma saudação fraterna portadora de esperança e encorajamento à Igreja de Angola, aqui presente na pessoa dos Pastores com significativo número dos seus diocesanos, em romagem de gratidão à sua Padroeira, neste Ano Jubilar da sua Evangelização, iniciada em Soyo, local onde no século XV os portugueses pela primeira vez celebraram a Santa Missa e baptizaram os primeiros nativos naquele território.

Finalmente, movido pela Palavra de Deus nesta Celebração Eucarística "varão e mulher os criou" (Gn 1, 27)! - é-me grato exprimir às famílias a minha saudação propiciadora de todas as bênçãos de Deus para o vosso lar, os filhos e a vossa vida em comum. A vossa tarefa fundamental é realizar através da história a bênção originária do Criador - "crescei e multiplicai-vos" (Gn 1, 28) - transmitindo a "imagem divina" pela geração de novos filhos. Queridas famílias: o vosso serviço generoso e respeitador da vida será possível hoje, como foi sempre, se vos detiverdes na contemplação da dignidade humana e sobrenatural dos filhos que gerais: cada homem é objecto do amor infinito de Deus que o resgatou. As famílias que não recusam os seus deveres relativos à procriação, dentro de um conveniente sentido de paternidade responsável e de confiança na Providência divina, dão ao mundo um insubstituível testemunho do mais alto valor. São um desafio à mentalidade antinatalista reinante, e uma justa condenação dessa mentalidade, que de tal modo nega a vida que chega a sacrificá-la, em muitos casos, ainda no seio materno, por meio do aborto, crime nefando, como

Homilia da Missa, 13 de Maio declara o Concílio (cf Gaudium et Spes, 27). Peço-vos, pois, estimadas famílias, esse serviço generoso e respeitador da vida. "Contra o pessimismo e o egoísmo que obscurecem o mundo, a Igreja está do lado da vida: e em cada vida sabe descobrir o esplendor daquele "sim", daquele "Amém" que é o próprio Cristo (cf. 2 Cor 1, 19; Ap 3, 14). Ao "não" que invade e aflige o mundo, contrapõe este "Sim" vivente, defendendo deste modo o homem e o mundo de quantos insidiam e mortificam a vida" (Familiaris Consortio, 30).

7. "Mulher, eis o Teu filho!" - "Eis a tua Mãe!"

O Santuário de Fátima é um lugar privilegiado, dotado de um valor especial: contém em si uma mensagem importante para a época que estamos a viver. É como se aqui, no início do nosso século tivessem ressoado, com um novo eco, as palavras pronunciadas no Gólgota.

Maria, que estava junto da Cruz de Seu Filho, teve de acolher uma vez mais a vontade de Cristo, Filho de Deus. Mas enquanto, no Gólgota, o Filho lhe indicava um só homem, João, Seu discípulo amado, aqui Ela teve de os acolher a todos. Todos nós, os homens deste século e da sua difícil e dramática história.

Nestes homens do século XX, revelou-se com igual grandeza, quer a sua capacidade de subjugar a Terra, quer a sua liberdade de fugir ao mandamento de Deus e de o negar, como herança do seu pecado. A herança do pecado mostra-se como uma louca aspiração de construir o mundo, - um mundo criado pelo homem - "como se Deus não existisse". E também como se não existisse aquela Cruz no Gólgota, onde "Morte e Vida se enfrentaram num duelo singular" (Sequência pascal), afim de se manifestar que o amor é mais poderoso do que a morte, e que a glória de Deus é o homem vivo.

Mãe do Redentor! Mãe do nosso século!

Pela segunda vez, estou diante de Ti, neste Santuário, para beijar as Tuas mãos, porque estiveste firme junto da Cruz do teu Filho, que é a Cruz de toda a história do homem, também do nosso século.

Estiveste e continuas a estar, pousando o Teu olhar nos corações destes filhos e filhas que pertencem já ao Terceiro Milénio. Estiveste e continuas a estar velando, com mil cuidados de Mãe, e defendendo, com Tua poderosa intercessão, o amanhecer da Luz de Cristo no seio de povos e nações.

Tu estás e permanecerás, porque o Filho Unigénito de Deus, Teu Filho, Te confiou todos os homens, quando ao morrer sobre a Cruz nos introduziu, no novo princípio de tudo quanto existe. A tua maternidade universal, ó Virgem Maria, é a âncora segura da salvação da Humanidade inteira.

Mãe do Redentor!

Cheia de Graça!

Eu Te saúdo, Mãe da confiança de todas as gerações humanas!

Sentimo-nos bem aqui neste Solar de Maria...

Vigília Mariana, 12 de Maio

O Santo Padre entrou no Santuário de Fátima cerca das 21.20 do dia 12, e dirigiu-se para a Capelinha das Aparições, entre manifestações de grande alegria dos peregrinos que, a essa hora, já enchiam o recinto.

Na Capelinha das Aparições, o Santo Padre foi saudado pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral após o que proferiu o seguinte discurso:

Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto; Senhores Cardeais, Arcebispos e Bispos; Amados irmãos e irmãs, peregrinos de Nossa Senhora de Fátima!

Sentimo-nos bem aqui neste Solar de Maria... Esta multidão inumerável de peregrinos com as velas da fé acesas e o terço nas mãos confirma-me que cheguei a Fátima, ao Santuário da Mãe de Deus e dos homens. Senhor D. Alberto, ao pastorear esta diocese abençoada, cabe-lhe fazer as honras da casa. Muito obrigado pela sua cordial saudação de boas vindas. Venho ajoelhar mais uma vez aos pés de Nossa Senhora de Fátima, agradecer-lhe o Seu desvelo sobre os caminhos dos homens e das Nações e as maravilhas e bênçãos do Todo-Poderoso realizadas n' Ela, a Omnipotência suplicante. Viva sempre em vossos corações Jesus Cristo qual facho luminoso a indicar o caminho da Terra Prometida!

1. "Salvé, ó Mãe Santa: Vós destes à luz o Rei que governa o céu e a terra pelos séculos sem fim!" (Solenidade da Mãe de Deus: antifona de entrada)

Naquele memorável dia 25 de Março de 1984, Vós, ó Mãe Santa, dignastes-Vos fazer-nos a graça da Vossa visita a nossa casa, a Basilica de S. Pedro, para quase visivelmente depormos no Vosso Coração Imaculado o nosso Acto de Consagração do mundo, da grande família humana, de todos os povos.

Hoje, com esta multidão de



irmãos, vim junto do Vosso Trono aclamar-Vos: Salvé, ó Mãe Santa! Salvé, ó Esperança segura que nunca decepciona! Totus Tuus, ó Mãe! Obrigado, Celeste Pastora, por teres guiado com carinho maternal os povos para a liberdade! A

Vós, Maria, totalmente dependente de Deus e orientada para Ele, ao lado do Seu e Vosso Filho, saudamos como "a ícone mais perfeita da liberdade e da libertação da humanidade e do universo" (Congr. Doutr. Fé, Liberdade cristã e libertação, 97).

2. Estimados irmãos e irmãs:

A caminho do Além, impelidos pela força inexorável do tempo, temos necessidade de verificar o rumo, o sentido de Deus, para que os nossos passos de peregrino não esmoreçam nem errem a estrada, e os nossos ombros não carreguem outro fardo que não seja o de Jesus Cristo. Impõe-se uma pausa, um momento de recolhimento, de transformação pessoal, de renovação interior. Fátima, na sua mensagem e na sua bênção, é conversão a Deus. Aqui se sente e testemunha, a Redenção do homem, pela intercessão e com o auxílio d'Aquela que com o Seu pé virginal sempre esmagou e esmagará a cabeça da serpente antiga.

Aqui se pode encontrar o ponto de referência para o testemunho de muitos homens e mulheres que, em circunstâncias difíceis e até frequentemente na perseguição e na dor, permaneceram fiéis a Deus, com os olhos e o coração postos na Virgem Maria, que é "a primeira entre os humildes e pobres do Senhor que confiadamente esperam a salvação de Deus" (*Lumen Gentium*, 55). Nossa Senhora foi, com efeito, para multidões de crentes, assim tão duramente provados no infortúnio, o penhor por excelência da sua fidelidade e a certeza da salvação, visto que, "por Eva, foi fechada aos homens a porta do céu, mas a todos foi de novo aberta por Maria" (*Laudes de Nossa Senhora: antifona do Benedictus*).

Na verdade, "o nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria: e aquilo que a virgem Eva atou, com a sua incredulidade, a Virgem Maria desatou-o com a sua fé" (Santo Ireneu, *Adversus Haereses*, III, 22,4). Fé, sim, na Palavra de Deus, fé incondicional, pronta e jubilosa, que a cena da Anunciação exprime com particular eloquência: "Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a Tua Palavra" (Lc I, 38). E o Verbo encarnou e habitou entre nós! A Virgem Maria deu à luz um Filho, que as Escrituras Sagradas saudaram como o Emanuel, que significa Deus conosco (cf. Is 7,14; Mt 1,21-23).

3. O Mãe do Emanuel, "mostrai-nos Jesus bendito Fruto do Vosso ventre!"

Toda a vida de Maria, de cujo seio se desprendeu e brilhou "a Luz que ilumina todo o homem

que vem a este mundo" (Jo 1,9) se desenrola em comunhão íntima com a de Jesus. "Levando, na terra, uma vida semelhante à do comum dos homens, cheia de cuidados domésticos e de trabalhos, Ela a todo o momento se mantinha unida a Seu Filho" (*Apostolicam Actuositatem*, 4), permanecendo na intimidade com o mistério do Redentor. Ao longo deste caminho de colaboração na obra redentora, a sua própria maternidade "veio a conhecer uma transformação singular, sendo cada vez mais cumulada de caridade ardente para com aqueles a quem se destinava a missão de Cristo" (*Redemptoris Mater*, 39), e para os quais e no Qual, se vê consagrada Mãe, aos pés da cruz: "Eis o teu filho"! Deste modo, tendo Ela gerado Cristo, Cabeça do Corpo Místico, deveria também gerar os membros do mesmo Corpo. Por isso "Maria abraça, com a sua nova maternidade no Espírito, todos e cada um dos homens na Igreja; e abraça também todos e cada um mediante a Igreja" (*Redemptoris Mater*, 47). A Igreja, por sua vez,



não cessa de lhos consagrar.

Exorto-vos, irmãos amados, a perseverar na devoção a Maria. Quanto mais vivemos e progredimos na atitude de entrega, tanto mais Maria nos aproxima das "insondáveis riquezas de Cristo" (Ef 3,8) e, deste modo, nos possibilita reconhecermos cada vez mais, em toda a sua plenitude, a nossa dignidade e o sentido definitivo da nossa vocação, porque "só Cristo revela plenamente o homem a si próprio" (*Gaudium et Spes*, 22). Na maternidade espiritual de Maria, nós somos adoptados como filhos no Filho, o primogénito de muitos irmãos. Transcendemo-nos e libertamo-nos para formarmos uma família, autêntica comunidade humana, orientada para o seu destino último - o próprio Deus que será tudo em todos" (1 Cor 15,28).

Maria, ajudai os vossos filhos, nestes anos de Advento do Ter-



ceiro Milénio, a encontrarem, em Cristo, o caminho de regresso à Casa do Pai comum!

4. "Salvé, ó Mãe Santa: Vós destes à luz o Rei que governa o céu e a terra pelos séculos sem fim!"

Nesta noite de vigília, com as velas da fé acesas, a Igreja levanta para Vós uma ardente prece em favor dos homens, para que, com humilde disponibilidade e corajosa

confiança, eles possam guiar-se pelos caminhos da salvação. "Ó Mãe amada, auxiliai-nos neste deserto, vazio de Deus, onde parecem perdidas a nossa geração e a geração de seus filhos, para que finalmente reencontrem e repousem nas Nascentes divinas das suas vidas.

No respeito das suas raízes cristãs e no desejo profundo de Jesus Cristo que se levanta no co-

ração dos homens, queremos agora encontrar os caminhos que os povos do inteiro continente europeu devem percorrer. Abençoai, pois, Mãe da Igreja e Senhora de Fátima, a próxima Assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a Europa.

O facto de Nossa Senhora ter escolhido este país para manifestar a Sua protecção materna pela humanidade é uma garantia de que Portugal manterá o que de mais precioso tem: a fé (*).

A fé, luz suprema da humanidade! Que ela se reacenda cada vez mais forte e penetre as profundidades da alma deste povo querido e os diversos âmbitos sócio-culturais do seu viver! Que todos - adultos e anciãos, jovens e crianças -, à imitação do Vosso Coração Imaculado, se empenhem a perseverar num coração puro e firme, ao serviço do Evangelho!

Acolhei, ó Mãe de Deus e Mãe de todos os filhos de Eva, esta Vigília de Oração em Vossa honra e para glória da santíssima Trindade, Luz sem ocaso que os nossos passos demandam ansiosos e tantas vezes incertos. Virgem de Fátima, caminhai connosco! Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte! Amén!

(*) O texto italiano correspondente a este parágrafo da oração a Nossa Senhora, fornecido à comunicação social, diz: "Uma tua promessa consoladora abraça esta Nação: «Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé» (aparição de 13 de Julho de 1917).

Após a recitação do terço, o Santo Padre desloca-se para o altar do recinto, donde assistiu à procissão das velas.

Depois de a imagem de Nossa Senhora de Fátima ter chegado ao altar, pouco depois das 23.15, o Santo Padre deu a bênção aos peregrinos e retirou-se, passando pela Basilica, onde se deteve alguns momentos junto dos túmulos dos videntes de Fátima, Francisco e Jacinta Marto.

No Santuário, continuaram as celebrações habituais das principais peregrinações: a Eucaristia, que foi presidida pelo Cardeal Alexandre Nascimento, Arcebispo de Luanda, Angola, na qual participaram todos os bispos e uma delegação da Igreja daquele país.

A seguir a esta missa, por volta das 00.30, do dia 13, iniciou-se a grande vigília de oração, cujas celebrações se centraram na temática da família e na presença da Igreja de Angola em Fátima, na comemoração dos 500 anos do início da missão naquele país.

Até às duas 02.00h, decorreu a "viva-sacra da família", e das 02.00h às 03.15h a adoração ao Santíssimo, orientada pelo Padre Vítor Feytor Pinto com a colaboração de membros das Equipas de Nossa Senhora.

Seguiu-se, a partir das 03.15, outra celebração de adoração ao Santíssimo, orientada pelo Cônego José Mendes Serrazina, com a colaboração de alguns casais da Benedita e Santa Catarina, de Lisboa.

Às 04.30 realizou-se, na Capelinha das Aparições, uma celebração mariana, orientada por D. Eugénio Salessu, Bispo de Malange, Angola, na qual colaboraram os peregrinos de Angola.

Às 05.30, teve lugar a celebração da Eucaristia, presidida por D. Afonso N'Teka, Bispo de M'Banza Congo (antigamente S. Salvador), Angola, a que se seguiu a procissão do Santíssimo, no recinto do Santuário, que concluiu pouco depois das 07.30h.

Igreja de Angola em peregrinação a Portugal

A peregrinação de 12 e 13 de Maio ficou especialmente marcada pela presença de uma delegação de 82 elementos representativos de todas as dioceses da Igreja de Angola.

Integrados nessa delegação, que esteve em Portugal entre 6 de 19 de Maio, vinham todos os bispos de Angola, acompanhados de alguns sacerdotes, religiosas e leigos.

Celebrar os 500 anos do início da evangelização daquele país foi o objectivo principal da presença da delegação da Igreja de Angola em Portugal e que a levou aos lugares mais significativos e relacionados com a história da missão missionária e das congregações missionárias que deram maior contribuição à evangelização daquele país.

Em todos os lugares que visitados, os peregrinos angolanos foram recebidos com grande entusiasmo, especialmente por missionários e antigos residentes de Angola.

A nível de cada diocese foram organizadas diversas celebrações e encontros missionários.

As entidades civis das localidades visitadas dispensaram, também, um acolhimento singular aos peregrinos angolanos, desde as juntas de freguesia e câmaras municipais aos governos civis.

Nos discursos e saudações dirigidos aos delegados da Igreja de Angola, o tema da paz estava sempre presente e os responsáveis políticos das regiões visitadas não deixavam de salientar grande esperança no desenvolvimento de Angola.

Entre 6 e 11 de Maio esta delegação visitou as dioceses de Lisboa, Setúbal e Évora. Nos dias 11, 12 e 13, os peregrinos angolanos estiveram em Fátima onde realizaram, na

manhã do dia 12 realizaram um encontro missionário durante o qual se falou da situação actual da Igreja de Angola e da actual vivência e acção missionária actual da Igreja em Portugal.

Os peregrinos angolanos integraram-se, depois, no programa das celebrações da peregrinação internacional aniversária, marcando presença mais significativa na Missa da vigília do dia 12, que foi presidida pelo Cardeal Alexandre Nascimento, Arcebispo de Luanda, e Presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé.

Diversas celebrações da noite da vigília do dia 13 tiveram também a participação de bispos e de outros membros desta delegação.

Na manhã do dia 13, os bispos angolanos tiveram um breve encontro com o Papa João Paulo II, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, durante o qual o convidaram a visitar Angola durante o próximo ano: "É mais um favor da Divina Providência, que esperamos nos cumule de maior alegria levando os Seus passos, Padre Santo, até Angola ainda dentro do arco das celebrações jubilares", disse, na ocasião, D. Alexandre do Nascimento.

A partir do dia 13 e até ao dia 19 a delegação da Igreja de Angola visitou as dioceses de Coimbra, Viseu, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo e terminou esta sua peregrinação em Fátima, com uma celebração de despedida na Capelinha das Aparições.

A celebração oficial de encerramento teve lugar em Lisboa, no Mosteiro dos Jerónimos com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Cardeal Alexandre Nascimento.

Vimos de uma terra que é Vossa, Senhora de Fátima

Na homilia da Missa do dia 12, o Arcebispo de Luanda, Cardeal Alexandre Nascimento, destacou a presença e a devoção mariana do povo angolano durante os cinco séculos de cristianismo e disse que a Igreja de Angola estava em Fátima para agradecer e para se consagrar ao Imaculado Coração de Maria.

Publicamos de seguida uma parte desta homilia.

Há qualquer coisa de imensamente simples e de profundamente comovente, nesta conjugação e acerto de datas e de encontros. Foi um imperativo do coração ao qual a inteligência, iluminada pela fé, imediatamente aderiu, esta vinda em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Seria inoportuno e um desconhecimento do coração humano se se perguntasse a um filho o que o leva a vir visitar a mãe. Não nos perguntem, pois, por quem vimos de tão longe, para chegar a este Santuário, erguido ao Coração Imaculado de Maria.

Aqui se manifestou ele a três dos seus filhos e os encarregou de uma mensagem que, bem visto, só tem duas afirmações: que Deus nosso Criador, nosso Redentor e nosso Santificador nos ama com um amor forte de Pai; e que temos no céu o Coração de carne de uma Mãe que, séculos atrás, viveu neste nosso planeta: um dia, a convite do Anjo da Anunciação, aceitou ser a Mãe de Jesus Cristo e Mãe de todos os seus irmãos.

Numa das afirmações mais vigorosas o Concílio Vaticano II diz: "a maternidade de Maria, na economia da graça, perdura sem cessar desde o consentimento que Ela prestou fielmente na Anunciação e manteve sem vacilar ao pé da Cruz, até à consumação final de todos os eleitos. De facto, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salutar, mas, pela sua múltipla intercessão continua a obter-nos os dons da salvação eterna. Com seu amor de Mãe cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam e se debatem entre perigos e angústias, até que sejam conduzidos à Pátria feliz. Por isso, a Santíssima Virgem é invocada, na Igreja, com os títulos de Advogada, Auxiliadora, Amparo e Medianeira".

Há quinhentos anos Maria que, segundo João Paulo II, "nos precede nos caminhos da fé" se pôs a caminho, de pé, frente à proa das naus que nos levaram o Evangelho.

Com o "Creio em Deus Pai", com "Pai-Nosso", nós aprendemos também a dizer com candura e ternura "Ave-Maria".

E não foi sem um alto desígnio da Providência que o santuário mais querido, e dos mais antigos de toda a nossa Angola, tenha sido dedicado a Nossa Senhora da Conceição, isto é, à Imaculada. E que este santuário se encontra precisamente numa localidade que tem o nome de Muxima, que é como quem diz o "coração" das gentes de Angola...

Correntemente, esse Santuário é só conhecido pelo nome de "Nossa Senhora da Muxima", Nossa Senhora do Coração. A este santuário acorrem numerosíssimos os baptizados, e numerosíssimos aqueles que, não sendo ainda baptizados, sentem a atracção do olhar da Mãe.

Poder-se-á explicar em partes, esta extraordinária afeição: encontramos nela associado e sublimado o



fundo afecto que se tem pela mãe. Mas sinto, sem poder explicar cabalmente que há mais que uma sublimação e um instinto: há a influência da graça de Deus.

Vimos, pois, de uma terra que é Vossa, Senhora de Fátima, Santa Maria de Portugal, Imaculada Conceição de Vila Viçosa, Padroeira da Nação que ora nos hospeda, a nós peregrinos Vossos neste hora singularmente eloquente para os nossos corações em festa.

Confortados pela presença do Vigário do Vosso Cristo, cuja singular devoção por nós é exemplar para nós - estamos aqui para dizer, diante do céu e diante do mundo quanto vos somos gratos e quanto confiamos no poder intercessão.

Estamos gratos por terdes dado ao mundo o fruto bendito das Vossas entranhas. Não há, não houve, não haverá, não poder haver ninguém melhor que o Vosso, que o nosso Jesus. Obrigado Mãe.

Estamos-Vos gratos, porque nestes quinhentos anos de fé católica, Vós nos precedestes com o vosso exemplo, ó Virgem da Anunciação: obediente e generosa; ó Virgem de Caná da Galiléia - previdente e milagrosa; ó Virgem do Calvário - corre-dora da humanidade; ó Virgem da ressurreição, - luminosa bênção da Páscoa que é Jesus; ó Virgem do Cenáculo, - cheia e transbordante dos dons do Espírito; Virgem da Assunção, a apontar-nos vertical o caminho do Céu que nos espera; ó Virgem da eternidade feliz, de quem

esperamos o olhar acolhedor na nossa última hora.

Nossa Senhora de Fátima, aqui, pois, nos tendes confiantes no Vosso poder e descansados no Vosso amor. Para louvor da Trindade Santa nós acabamos de Vos testemunhar a nossa gratidão: a Vossa presença vem iluminando os nossos corações.

Por isso mesmo, mais uma vez nós consagramos ao Vosso Imaculado Coração. Entregamo-Vos a Igreja em Angola, os seus bispos, o seu clero, as suas religiosas, os catequistas, os velhos, as crianças, os que sofrem, os que nos governam no plano temporal: tudo o que somos, tudo o que temos: os horizontes quase sem fim das nossas aspirações e as limitações angustiadas da nossa impotência.

Mãe, guardai e fazei crescer em nós a vida que Jesus trouxe à terra. Não se apague a chama da fé sobrenatural em nenhum dos que Vos foram dados como filhos, pelo baptismo. Fazei de cada um de nós uma irradiação eficaz do Evangelho porque esperam muitos, talvez sem o saber.

Coração de Maria que tão maternalmente Vos revelastes em Caná da Galiléia, em ambiente festivo, e tão firme e corajoso na hora decisiva do Calvário: ficai sempre ao nosso lado. E que os tesouros da Vossa intercessão quotidiana, por nos experimentados ao longo da existência, nos confirmem no grande encontro, no encontro definitivo com Jesus, "bendito fruto do Vosso ventre".

Presidente da República agradeceu visita de João Paulo II

O Presidente da República, Dr. Mário Soares, esteve presente nos principais actos da visita pastoral do Papa João Paulo II ao nosso país.

Nas celebrações de 13 de Maio, em Fátima, estiveram presentes, além do Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, e o Primeiro Ministro, Aníbal Cavaco Silva, e outros representantes do Estado e do Corpo Diplomático.

Na cerimónia de despedida, no

mento e alegria que acolheu Vossa Santidade foi eloquente e fala por si.

Como em 1982, por ocasião da Vossa primeira visita, o Estado Português, defensor intransigente da liberdade religiosa e intérprete dos valores multisseculares da nossa tradição histórica e cultural, recebeu com grande júbilo a visita de Vossa Santidade e reafirma a altíssima honra que ela para nós constitui.

No momento solene da despedida do Papa, Peregrino universal da con-



aeroporto da Portela, o Presidente da República proferiu o seguinte discurso de agradecimento ao Santo Padre:

Santo Padre,

No termo da visita que Vossa Santidade acaba de realizar a Portugal, durante a qual ficou bem demonstrado o afecto das populações e a profunda honra por todos sentida, não posso deixar de renovar, em nome do Povo Português, o meu testemunho de sincera gratidão.

De Lisboa a Fátima, numa peregrinação que incluiu, com particular significado nacional, as Regiões Autónomas do Açores e da Madeira, o ambiente vibrante de fé, reconhecido

córdia e da paz, desejo lembrar perante Vossa Santidade os esforços que vêm sendo feitos para se conseguir a paz em Angola e Moçambique. E permito-me ainda recordar o martirizado povo de Timor-Leste, vítima de grave violação das normas do Direito Internacional, vivendo uma situação dramática que reclama a solidariedade da comunidade das Nações.

A mensagem de amor, justiça e esperança que Vossa Santidade nos trouxe continuará a ecoar nos nossos corações e permanecerá como uma referência maior para todos os homens de boa vontade empenhados na construção de um mundo mais fraterno e humano.

Fátima impôs-se à Igreja e aos homens de boa vontade

Continuação da pág. 3

do, nos mistérios da Mensagem de Nossa Senhora, "a toda vestida de branco", nas Aparições de 1917 aos três Pastorinhos, que foram objecto e porta-voz das Suas complacências maternais. Proclamamos a nossa eterna gratidão pelo dom de Jesus Cristo que a humanidade deste século reencontrou já quase no limiar do Terceiro milénio! Acreditamos que a solicitude poderosa de Maria não alcançou, e com esse desígnio ali se manifestou. Como disse o vosso saudoso Cardeal Cerejeira, "não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja". Impôs-se à Igreja e aos homens de boa vontade que, para além dos assombrosos progressos da ciência moderna, aderem aos grandes valores do

Espírito, fora dos quais não há explicação para os supremos problemas da vida.

Quando em mensagem de 31 de Outubro de 1942, o Papa Pio XII, de gloriosa memória, consagrou o mundo ao Coração de Maria, Rainha da Paz, não deixou de assinalar a gesta heróica de Portugal, como povo crente e missionário, que rasgou com a sua ciência náutica e "cristãos atrevidos", novas rotas oceánicas até aos confins da Terra, entrando assim para sempre na história da civilização.

Levo comigo, no meu regresso a Roma, a mais viva lembrança do que Portugal fez a bem da cristandade e da Família Humana. Portugal, Deus te faça feliz na continuação dos teus feitos heróicos e cristãos!

A comunicação social e a visita de João Paulo II

A comunicação social deu grande destaque à visita de João Paulo II a Portugal e, particularmente, à sua peregrinação ao Santuário de Fátima.

Cerca de oitocentos profissionais ligados à comunicação social deslocaram-se ao Santuário. Para os receber foram montadas duas salas de imprensa. Uma funcionou nas salas existentes debaixo da Colunata Sul e a outra num espaço da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

Na primeira, foram colocadas mesas, cadeiras e máquinas de escrever. Ali eram distribuídos os discursos do Santo Padre feitos em todos os lugares por onde passou, à mesma hora em que eram distribuídos nas salas montadas em Lisboa, Madeira e Açores.

Na segunda, foram instalados todos os equipamentos de telecomunicações: 35 telefones, 15 faxes e 5 telexes. O funcionamento desta segunda sala foi assegurado pelos Correios e Telecom, que, aliás, fizeram um grande esforço no arranjo deste espaço.

As rádios e as televisões ficaram instaladas na Colunata Sul e num espaço junto ao Altar do Recinto.

Todo o apoio à Comunicação Social, em Fátima, foi preparado durante os três meses que antecederam a peregrinação de João Paulo II, num trabalho conjunto dos sectores desta área do Santuário, da Comissão Nacional, Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Direcção Geral da Comunicação Social.

As transmissões de Fátima exigiram uma inter-colaboração especial entre a RTP (Radiotelevisão Portuguesa) e RDP (Radiodifusão Portuguesa), particularmente na recolha e distribuição de som pelos outros órgãos de comunicação.

O Santuário preparou uma colecção de textos sobre Fátima que foram distribuídos aos jornalistas que

se dirigiram à sala de imprensa, juntamente com alguns exemplares das memórias da Irmã Lúcia e outra documentação disponível.

Tal como a televisão, também as principais rádios do país deram o maior destaque e ocuparam bastante tempo de emissão com a cobertura da visita de João Paulo II a Portugal, e principalmente ao Santuário de Fátima.

Os jornais enviaram para Fátima equipas de reportagem e, durante vários dias, publicaram suplementos especiais.

A João Paulo II e os seus discursos em Portugal. A Igreja em geral, e Fátima, foram temas dominantes nas reportagens que encheram longas páginas dos principais jornais e revistas portugueses.

Nas semanas seguintes à peregrinação de 12 e 13 de Maio foram chegando aos serviços do Santuário uma elevada quantidade de recortes retirados de quase todos os órgãos da Comunicação Social escrita do país e de alguns do estrangeiro, nomeadamente, Suíça, Itália, França, Alemanha, Espanha, entre outros.

Destes recortes seleccionámos alguns que completam para os leitores da Voz da Fátima a descrição da peregrinação de 12 e 13 de Maio e que passamos a transcrever.

Reforços habituais

Os 12/13 de Maio provocam sempre grandes reforços do pessoal e meios dos diferentes estabelecimentos e serviços de Fátima que, apesar dos esforços, nunca conseguem responder como seria desejável a tanta procura. Desde os agentes policiais recrutados nos mais diferentes pontos do país até à mobilização de famílias inteiras para vender mais e melhor, ninguém é pou-

pado. E depois acontece ouvir-se da boca de um agente da PSP responder que nem sequer sabe para que lado é a estrada para Lisboa, ou de uma «funcionária» de um restaurante achar muito caro o preço que cobra pela refeição servida. (Diário de Notícias, 91/05/10)

Nova estrada aberta ao Papa

Domingo e segunda-feira (12 e 13 de Maio) vai ser aberto um lanço da auto-estrada entre Leiria e a Cova da Iria, voltando a ser encerrado até à inauguração em Setembro. A beneficiação da sinalização horizontal da Estrada 113, que liga Leiria a Fátima, será também aberta para a ocasião, mas a tinta branca só chegou para a divisória central da via. (Diário de Notícias, 91/05/10)

A voz do grande polaco

As peregrinações de Sua Santidade à Polónia foram para os habitantes do nosso país, não só um momento de grande emoção espiritual e intelectual, mas também de inspiração para a forma dos caminhos a seguir.

A primeira peregrinação, em 1979, pode-se definir com as palavras: "que o Espírito Santo desça a esta terra para vos unir". Durante esta peregrinação grandes multidões até aí dispersas e impossibilitadas de agir por causa do regime comunista, de repente sentem uma força vital e poder para actuar. Um ano mais tarde nasceu o grande movimento político-social em forma do sindicato Solidariedade com uma adesão de dez milhões de membros.

A segunda peregrinação, em 1983, realizada depois da lei marcial, serviu para levantar o ânimo e aumentar a fé

das grandes multidões tocadas pelas repressões dos últimos acontecimentos.

A terceira peregrinação, em 1987, teve lugar debaixo do sinal de esperança das mudanças, cuja aproximação se sentia. Esta peregrinação foi o prenúncio da liberdade fortalecida pela fé. Como será a quarta peregrinação no próximo mês de Junho e quais os resultados neste período de dificuldades económicas com sinais de cansaço da sociedade provocados pela última década, observaremos em breve.

A voz do grande polaco, a maior autoridade para uma população de quase 40 milhões, certamente não deixará de ter eco e grande influência como tem sido até este momento.

Não é minha finalidade apreciar a personalidade da autoridade reconhecida no mundo dos nossos tempos, desta figura que irradia profunda fé, sabedoria, entendimento das necessidades humanas, que enche os corações de grande amizade e humildade. (Jerzy Marendziak, Embaixador da Polónia em Lisboa, secção de opinião em: A Capital, 91/05/10)

Embaixador soviético explica presença em Fátima

"Demonstrar o nosso respeito em relação ao Papa" foi a razão adiantada por Guennadi Guerassimov, ex-porta-voz de Gorbachev e embaixador da URSS em Lisboa, para justificar a sua presença em Fátima, no último dia 13. Citado pelo diário italiano "La Stampa", disse ainda que "melhorámos muito as nossas relações com o Vaticano. Hoje temos um representante junto da Santa Sé". No entanto, segundo o mesmo jornal, ele advertiu: "A Igreja Católica deve melhorar as relações com a Igreja Ortodoxa". D.Serafim Ferreira e Silva, bispo coadjutor de Leiria-Fátima, revelou-nos que recentemente, em Leiria, teve oportunidade de falar com o embaixador soviético, designadamente sobre ícones ortodoxos. (O Jornal, 91/05/17).

A Semana Vista Recordação

Da segunda visita de João Paulo II ao nosso país, fica a recordação de um homem bom, enternecido com o sofrimento (a bênção dos doentes em Fátima foi imagem) e possuído por uma espiritualidade profunda, que o consegue isolar, em determinados momentos, de todo o ruído circunstante. Aquela silêncio da multidão, enquanto ele ajoelhava na Capela das Aparições e mergulhava em oração, apertando, de vez em quando, a cabeça entre as mãos... Foi como se as dores do mundo, com todos os crucificados de todas as latitudes, se abatessem, de repente, sobre um só homem. (Pacheco de Andrade, em: Diário de Notícias, 91/05/19)

Judiciária monta dispositivo em Fátima

A Polícia Judiciária preparou em Fátima "um dispositivo operacional reforçado", que inclui cerca de 70 funcionários de investigação criminal.

As acções da PJ no local, onde haverá um centro de controlo e funcionamento permanente, são coordenadas a partir da directoria de Coimbra e orientadas pela inspecção de Tomar. Com esta decisão, a PJ pretende, segundo um comunicado da cooperação, "acautelar a prática de crimes cuja competência investigatória lhe esteja atribuída" e dar início "no mais

curto lapso de tempo possível a eventuais processos de investigação". (A Capital, 91/05/10)

Papa exige muito de Portugal

(...) Todos os discursos do dia foram distribuídos a bordo do avião (viagem Roma-Lisboa)

(...) A reacção aos discursos foi unânime: o Papa exige muito de Portugal. O modo claro como João Paulo II se refere à fidelidade do nosso país impressionou os vaticanistas (jornalistas acreditados junto da Santa Sé). Fórmulas como "Portugal nasceu cristão", "Portugal foi púlpito da boa nova de Jesus Cristo para o mundo" não são habituais para falar de um país.

Depois, o próprio modo como João Paulo II interpela Portugal revela a grande esperança que este país assume para a Igreja: "Hoje venho aqui para convocar todo o povo de Deus à evangelização do mundo", disse à chegada ao aeroporto, ou, numa expressão ainda mais forte, "Portugal, convoco-te para a missão!". (Aura Miguel, em: Diário de Notícias, Especial RR/DN, 91/05/11).

Imprensa italiana fala do segredo de Fátima

Fátima, a terceira parte do segredo e os novos perigos que ameaçam a Europa ocuparam ontem, os grandes títulos da imprensa italiana, em jeito de balanço da 50ª viagem pastoral, a Portugal e, especialmente, a Fátima.

Todos os jornais dão relevo à visita, mas as opiniões dividem-se sobre o segredo de Fátima: muitos especulam sobre a hipótese de o Papa ter podido revelá-lo em Fátima e não o ter feito. Porquê? Para alguns, como se lê no Il Messaggero, tratar-se-ia de uma catástrofe natural (...)

Outros pretendem ligar a terceira parte do segredo de Fátima à conversão da Rússia e às modificações desencadeadas no Leste, concluindo, pois, que o segredo de Fátima deixou de existir.

O quotidiano Il Giorno defende mesmo que não se trata de um apocalipse "catastrófico", mas "de esperança".

A maioria dos jornalistas, no entanto, insiste que, nos dias que correm, se vive já o que a Senhora de Fátima disse aos três pastorinhos e que ninguém sabe, a não ser o Papa e o cardeal Ratzinger. Ou seja, o segredo diz respeito à Europa e à expansão do ateísmo: "Fátima sem segredos", ou "Terceiro segredo - realidade dos nossos dias" (Il Tempo); "Novo ateísmo ameaça a Europa" (Corriere della Sera); "Combatamos o novo ateísmo" (Il Giornale); "Salvai o homem do ateísmo" (Avenir); "Não ao novo ateísmo" (Il Messaggero).

(...)
A 50ª viagem pastoral de João Paulo II assumiu, sem dúvida, um carácter autobiográfico. Este homem, a quem a esmagadora maioria dos chefes de estado de todo o mundo presta homenagem, ajoelhou-se humildemente diante da Senhora de Fátima.

Numa autêntica explosão de amor à Virgem, João Paulo II por 15 vezes se dirigiu à "Mãe", utilizando novas e poéticas designações. Trata-se sem dúvida de uma viagem com um forte tom pessoal, como o próprio Papa confidenciou na entrevista concedida à Rádio Renascença: "tem um grande sentido autobiográfico, mas existe uma biografia mais vasta que se escreve através desta viagem e também da viagem precedente a Fátima". (Aura Miguel, em: Diário de Notícias, Especial RR/DN, 91/05/15).

Uma igreja polaca recorda atentado ao Papa

O Senhor Vasco Callixto, da Amadora, tem-se informado, junto do Santuário, dos lugares de culto dedicados a Nossa Senhora de Fátima, sempre que prepara uma das suas frequentes viagens através do mundo.

Foi agora a vez da Polónia. Munido com os dados que lhe fornecemos, encontrou na cidade de Cracóvia uma igreja de Nossa Senhora de Fátima. Escreveu-nos sobre ela e mandou-nos fotografias. Apraz-nos transcrever do jornal "Correio da Manhã" um artigo publicado pelo mesmo a respeito da mesma igreja.

Os portugueses que visitarem Cracóvia irão ali encontrar uma igreja consagrada a Nossa Senhora de Fátima, o que, naturalmente, não lhes poderá ser indiferente.

Quanto a mim, apesar de saber de antemão que muitos outros motivos de interesse, bem notáveis, me chama-

vam, foi a Igreja de Nossa Senhora de Fátima que primeiro procurei conhecer. E encontrei-a!

Antes de partir para a Polónia, o Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, de que é director o P. Luciano Cristino, revelara-me a existência desta igreja, com indicação precisa da sua localização: Rua Komandosów, 25. Não fora esta precisão e - numa cidade com mais de 800 mil habitantes - não me teria sido fácil alcançar o meu propósito.

Situa-se a Rua Komandosów na margem direita do Vístula, próximo da Ponte Grunwald, a uma certa distância do centro histórico da cidade. Uma boa planta de Cracóvia permitiu-me lá chegar sem problemas de maior.

Fui encontrar a Igreja de Nossa Senhora de Fátima ainda em construção. Mas o adiantado dos trabalhos dá bem a saber que, uma vez a obra

concluída, erguer-se-á ali um templo magnífico, amplo, de linhas modernas mas agradáveis. Em local provisório, já ali se realizam actos religiosos. No exterior, um painel identifica o templo: Matki Bozej Fatimskiej (Igreja de Nossa Senhora de Fátima).

Recebeu-me com gentileza o pároco local, Rev.º Adão Gacek, que há dois anos estivera em Fátima. A "sua" obra aguarda, confiadamente, as necessárias achegas para ser concluída. Igreja destinada a perpetuar o agradecimento pela salvaguarda da vida do Papa João Paulo II - após o atentado de Roma em 1981 -, começou a construir-se em Fevereiro de 1982. Foi após o início dos trabalhos que se decidiu consagrar a nova igreja a Nossa Senhora de Fátima. Ao facto, por certo, não foi estranha a primeira visita do Santo Padre a Fátima, em Maio de 1982.

Arcebispo russo fala de Fátima

A 13 de Abril passado, o papa João Paulo II nomeou o arcebispo Taddeus Kondrusevic, Administrador Apostólico em Moscovo para os católicos de rito latino da parte europeia da Rússia.

A propósito da sua nomeação, Mons. Kondrusevic enviou uma mensagem aos crentes e pessoas de boa vontade que nos apraz aqui transcrever, a partir da tradução italiana do original russo, que também já foi lido aos microfones da secção russa da Rádio Vaticana e nos foi enviado por uma das religiosas do mosteiro russo de Roma.

"Congratulo-me convosco, de todo o coração, com as palavras da saudação cristã: 'Glória a Jesus Cristo!'."

A 13 de Abril de 1991, no sábado

da oitava da Ressurreição de Cristo, dia de S. Martinho, papa e mártir, Sua Santidade João Paulo II difundiu a alegre notícia da nomeação de um bispo em Moscovo com jurisdição sobre a parte europeia da Rússia. Tal data deve entrar na história da Rússia como início do renascimento da Igreja Católica. Chegou o tempo, designado por Deus, pedido nas orações e sofrimentos de tantas pessoas, quando, depois da opressão de tudo quanto é espiritual, começa o renascimento, que deve apoiar-se na fé e nos valores cristãos, que, desde há um milénio, constituíam a consciência da Rússia cristã.

Hoje, Cristo bate às portas das instituições, escolas, fábricas, famílias e corações dos homens. E estas portas abrem-se, pouco a pouco,

sobretudo mediante a intervenção de Maria Santíssima.

Sábado é o dia consagrado à Mãe de Deus. E no dia 13 de cada mês, lembramos Nossa Senhora de Fátima, recordando as suas aparições, nas quais, entre outras coisas, ela prometeu a conversão da Rússia a Deus".

A mensagem do novo arcebispo continua com outras reflexões e saudações, incluindo o patriarca Alexis II, da Igreja Ortodoxa ao qual pertence o maior número dos cristãos da Rússia.

Para a parte asiática da Rússia, isto é a Sibéria, foi nomeado um outro bispo católico, além dos que foram nomeados para outras repúblicas como a Ucrânia e Bielorrússia, e já anteriormente tinham sido nomeados para as repúblicas bálticas.

Movimento dos Cruzados de Fátima

Junto da Imagem Peregrina

A Imagem da Virgem Peregrina do Mundo, voltou de novo à Ilha Terceira-Açores. Esteve alguns dias no salão do seminário e no santuário de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Angra e a seguir na Matriz da nova cidade da Praia da Vitória.

Centenas de crianças, com as suas professoras, jovens e casais cantaram, rezaram e reflectiram renovando os compromissos feitos, aquando da peregrinação pelas paróquias há três anos.

Os doentes foram os que mais beneficiaram desta nova visita. 783 fizeram quatro dias de retiro intensivo, divididos em dois turnos. Cada vez mais conscientes da sua missão de sofrendores quiseram reflectir o Evangelho do sofrimento enriquecido com as palavras de Nossa Senhora, nas suas aparições de Fátima.

Bem haja o secretariado do Movimento dos Cruzados de Fátima e direcções paroquiais, que incansavelmente se tem esforçado em promo-

ver estes retiros desde há anos, assim como em levar às paróquias, a Mensagem de Fátima, hoje mais actual do que em 1917, como recordou de novo Sua Santidade João Paulo II. Mais uma vez responsabilizou os portugueses pela vivência e difusão desta mensagem.

Ao Movimento dos Cruzados de Fátima incumbe a responsabilidade numa resposta consciente e equilibrada ao apelo de João Paulo II.

Agradecemos àqueles sacerdotes que no seu múnus de pastores, têm colaborado no trabalho que o Movimento se propôs fazer, de acordo com os estatutos, aprovados pelo nosso Episcopado.

Um particular agradecimento ao senhor D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo da diocese, pelo seu constante apoio ao Movimento e pelo seu grande desejo que este seja realidade viva em todas as Ilhas.

Com estas ajudas assim, dá gosto trabalhar.

Peregrinar não é fazer turismo

Cerca de 35.000 peregrinos vêm ao Santuário de Fátima, a pé, por ano.

A maior parte para agradecer a Nossa Senhora graças recebidas, uns tantos pedir a sua protecção para algum problema pessoal, familiar e até mundial e alguns para reparar pecados graves que se cometem, respondendo aos pedidos do Anjo de Portugal e de Nossa Senhora em todas as aparições.

O Movimento dos Cruzados de Fátima foi encarregado de coordenar o serviço médico-sanitário e toda a pastoral nos postos que dão assistência aos peregrinos.

Conforme noticiámos, foram feitos dois encontros em Aveiro, com os responsáveis da Ordem de Malta, da OCADAP, Cruz Vermelha, escuteiros e bombeiros de algumas localidades e Cruzados de Fátima.

Para melhor actuação e eficiência o secretariado nacional do Movimento, pela primeira vez promoveu encontros para guias de peregrinos a pé em Coimbra, Porto e Braga.

Foi uma experiência muito positiva, cujos efeitos já se notaram na peregrinação de Maio. Alguns são guias há mais de 20 anos e uns tantos há mais de 30. Os seus testemunhos foram enriquecedores e vão-nos servir para uma maior atenção e melhor programação do trabalho que se pretende realizar.

Eis alguns: "Antes de partirmos reunimo-nos e programamos a viagem. Somos de Penafiel e demoramos 5 dias. De manhã, fazemos uma oração e saímos pelas 4 da madrugada. Rezamos o Rosário e quando temos possibilidade entramos nas igrejas e fazemos uma adoração ao Santíssimo".

De um guia de Coimbra: "Sinto-me feliz em ser guia. Durante a viagem tenho muitas dificuldades, particularmente quando o andar de algum é mais penoso e lento. Levo comigo uma caixa com o necessário para os primeiros socor-

ros. Nesses momentos mais difíceis sinto uma particular protecção de Nossa Senhora. Temos o nosso programa de oração e quando temos possibilidade ajudamos outros grupos".

De Braga: "Sou guia há 12 anos. Antes de mais felicito o terem promovido estes encontros, desde há muito desejados. Como guia agradeço a coordenação que verifico nos postos de assistência. Não calculam a alegria que sentimos quando somos bem acolhidos e quando nos dão um pouco de espiritualidade. Como é agradável participar nas missas que são celebradas nalguns postos. Ajudem-nos a viver em espírito de Fé o nosso peregrinar".

Outros poderíamos apresentar. Prometemos continuar a ajudar-vos. Para já, tomai nota dum encontro no Santuário de Fátima, nos dias 18 e 19 de Janeiro de 1992. Os secretariados diocesanos do Movimento dos Cruzados de Fátima em colaboração com o nacional vão preparar este

encontro, acima referido, nas dioceses. Esperamos que o de Fátima, seja uma nova etapa no apoio aos peregrinos. Pedimos a todos os responsáveis que recortem esta ficha e a enviem quanto antes, devidamente preenchida e legível.

O jornal "Voz da Fátima", dar-vos-á, de vez em quando, orientações. Pedimos encarecidamente a colaboração dos párocos para este novo trabalho. É da paróquia que o peregrino sai e regressa. Duma boa e adequada preparação depende uma boa peregrinação. Muito desejamos que os párocos estejam em contacto com os secretariados diocesanos do Movimento ou o Nacional, Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX, tel: 049/532122.

Um sincero obrigado à Ordem de Malta, Cruzados de Fátima, Cruz Vermelha Portuguesa, Escuteiros, Bombeiros, Congregações religiosas e pessoas particulares pelo bom trabalho prestado aos peregrinos.

Que Nossa Senhora, a grande Peregrina, vos ajude e recompense.

A Oração em Família

Deus, na Sua Unidade Trinitária, é Família. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são Três Pessoas distintas, cada uma d'Elas com a sua atribuição específica, mas unidas com uma tal intensidade de Amor, que se tornam um só nesse mesmo Amor. A esse Amor que une os três, chamamos o Espírito Santo, expressão do Amor de Deus a unir o Pai e o Filho.

A Trindade Santíssima tem na terra o seu reflexo na Sagrada Família de Nazaré. Maria, a Gratia Plena, como o Céu lhe chamou pela boca do Arcaño, é a cheia do Espírito Santo, que habitou nela em plenitude, desde o primeiro momento da Sua concepção no seio de Santa Ana. Foi a alma de Maria antes de ser a alma da Igreja, ou não tivesse sido Ela, por antecipação, a primeira pedra viva da Igreja do Senhor.

A semelhança de Deus-Família, a família humana foi instituída para ser também Amor. Para ser Amor, tanto no plano natural como no sobrenatural; para funcionar como célula do Amor no meio da sociedade. Ninguém, melhor do que Nossa Senhora, poderá encaminhá-la para esse estado que corresponde à felicidade neste mundo, felicidade capaz de coexistir com a dor inerente à nossa condição de peregrinos, a caminho da Terra Prometida. Não é Ela a Nova Arca da Aliança? Nossa Senhora é a morada, por excelência, do Espírito Santo, e foi por isso mesmo que se tornou Mãe e Mestra da Igreja de Seu Filho. Gerou-nos Ela para a vida da graça no mesmo instante em que gerou no seu seio, para a vida humana, o Filho Unigénito de Deus. O seu papel de Mestra iniciou-o com a Igreja nascente, quando se reunia no Cenáculo, em oração, com os discípulos de Jesus, aguardando a chegada do Paráclito prometido. E eles eram assíduos a esses encontros - informa-nos S. Lucas.

Ora, se não era Ela quem precisava de receber o Espírito Santo, porque o possuía já em plenitude, desde o primeiro momento da sua existência, não nos será difícil compreender que Nossa Senhora, ao reunir-se com os discípulos de Seu Filho, os preparava para o grande Dom que os faria nascer de novo. E Ela era já a portadora do Amor que os uniria ao Pai e ao Irmão mais velho, que para o Pai havia partido.

Dizia-se antigamente: "A Família que reza unida, permanece unida". E já lá vai o tempo em que era normal a família reunir-se para rezar. Depois, tudo mudou. Sopravam novos ventos, surgiram novas preocupações, formaram-se novas mentalidades, e a hierar-

quia de valores foi alterada. E o resultado está à vista. Urge que contemplemos o exemplo da Família divina, reflectido na Santa Família de Nazaré e que demos a Nossa Senhora o lugar que Ela sabe desempenhar como ninguém. Peçamos-lhe que seja a Mãe e a Mestra das nossas famílias, para que elas se tornem verdadeiras "Igrejas Domésticas", capazes de mudar a sociedade em que vivemos.

Há muitas formas de rezar comunitariamente, em família. Há, por exemplo, quem já faça diariamente uma leitura bíblica, comentada pelos vários membros e reflectida por todos. No entanto, agora que se fala tanto em ir às fontes, porque não olhar para o Cenáculo com olhos de ver? Lá, os discípulos reuniam-se com Maria, Mãe de Jesus. E Maria, a Mãe de Jesus, pediu insistentemente aqui em Fátima, e já no nosso tempo (e em português) que se rezasse o Terço todos os dias. Em cada uma das aparições, Nossa Senhora fez este pedido, e, quando Lúcia Lhe apresentou o caso do pequeno João, filho da senhora Maria Carreira, paralisado, a Mãe do Céu respondeu: "Que reze o Terço todos os dias com a família".

Porque não corresponder ao pedido de Nossa Senhora, rezando o Terço todos os dias em família, reflectindo sobre os grandes mistérios da nossa salvação? Haverá na mesma uma leitura bíblica, mas feita com Nossa Senhora - a Senhora do Cenáculo, a cheia do espírito Santo. Através d'Ela, "Ille vos docebit omnia" (Ele ensinar-vos-á todas as coisas).

Que bom seria, se cada família cristã tivesse em sua casa um local para a oração comunitária, onde, junto do crucifixo estivesse uma imagem de Maria, e onde todos os dias se reunissem para a recitação do Terço, dando a Nossa Senhora o Seu lugar de Mestra! Que melhor catequista encontrarão os pais para seus filhos? Que melhor mestra, se Ela é a Sede da Sabedoria?

Deixai que Nossa Senhora coloque nos corações dos vossos filhos os valores autênticos, e tereis a alegria de os não perder. Mas, cuidado! Sem o vosso exemplo tudo ficará comprometido. Não os mandeis rezar: rezai com eles.

Cruzados de Fátima, não quereis ser vós os primeiros a corresponder a este convite da Mãe? Colocai Nossa Senhora no coração do vosso lar, e, nesse pequenino cenáculo, sede assíduos, com Ela à oração. O Espírito Santo virá e "ensinar-vos-á todas as coisas" que precisais para serdes felizes neste mundo e na Eternidade.

Maria Isabel Greck Torres

Recorte esta ficha e envie-a ao Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX

Ficha do guia do peregrino a pé

Nome: _____
Lugar: _____ Código Postal: _____
Paróquia: _____ Diocese: _____
Idade: _____ Telefone: _____ Há quantos anos é guia? _____
Quantos peregrinos traz consigo? _____ Quais os caminhos que utiliza para Fátima? _____
Onde pernoitam durante a viagem? _____
Em que dia chegam ao Santuário? _____
Participam no Programa do Santuário? Sim Não
Pedem alojamento nos serviços de acolhimento ao peregrino a pé no Santuário? Sim Não (Assinale com um X dentro do respectivo quadrado)

Peregrinação Nacional 20 e 21 de Julho

Uma boa peregrinação prepara-se e programa-se

Os responsáveis paroquiais comuniquem, se ainda o não fizeram, aos secretariados diocesanos e na falta destes ao nacional - Santuário de Fátima - quantos autocarros e pessoas que vêm da sua paróquia, até ao dia 30 de Junho. Peçam dísticos para autocarros e automóveis ligeiros e autocarros para os peregrinos.

Têm ao vosso dispor dois livros para vos orientar: "o Guia do Peregrino de Fátima" e a "Novena do Peregrino a pé". Podem pedi-los ao secretariado nacional ou aos diocesanos, se existirem.

Programa da peregrinação

Dia 20

- 16h00 - Concentração junto à Cruz Alta; coloquem-se junto das placas com o nome das dioceses.
- 16h30 - Avanço até junto dos primeiros candeieiros.
- 17h00 - Início do desfile para a Capelinha e saudação a Nossa Senhora com a colaboração dos jovens.
- 18h00 - Abertura do encontro geral no salão do Centro Pastoral Paulo VI
- 20h00 - Jantar
- 21h30 - Terço
- 22h45 - Missa, no recinto

Dia 21

- 00h00 - Via-Sacra até aos Valinhos, orientada pela diocese de Lamego
- 3-4 horas - Hora Mariana, pela diocese de Braga
- 4-5 horas - Adoração Eucarística, pela diocese do Porto
- 5-6 horas - Adoração Eucarística, pela diocese de Coimbra
- 6-7 horas - Procissão Eucarística, no recinto
- 10h15 - Terço, na Capelinha e a seguir Missa, com um ofertório simbólico e compromisso.

Como apóstolos da Senhora da Mensagem de Fátima, não falem a esta peregrinação, sejam pontuais e participem nos actos programados. Rezemos para que tudo decorra bem e mostremos que somos uma grande família organizada, orante e penitente.

Tu és meu irmão

Mais um retiro de doentes marca sempre a minha vida de servita.

Chamam-me para ajudar. Dou a minha resposta, mas no fundo do meu coração, eu penso, que não vou para ajudar, mas sim para aprender. Aprender? Cada irmão doente porá a si mesmo esta pergunta e dará a sua resposta.

Alquebrado por doença e pelos anos amarrado a uma cadeira de rodas, que tenho eu para ensinar? Andando com dificuldade, sofrendo dores por vezes agudas pensarás como o primeiro. Nada tenho para ensinar. Um ou outro até com bom aspecto físico, mas que nós sabemos e eles também sabem, minados por doenças muito graves. Responderão o mesmo.

Pois querido irmão doente é com o teu sorriso, com a tua aceitação da Vontade do Nosso Deus que tu tens muito para ensinar ao mundo que te cerca e que precisa do teu sofrimento para se salvar.

A mim dum modo especial ensina-me que a Cruz que transportas na tua carne sofredora não é uma tristeza, mas uma esperança n'Aquele a quem te entregas para com Ele me ensinares a Amar em doação completa à Vontade do Pai.

A todos os doentes que tiverem a paciência de ler estas linhas ditadas pela minha amizade e respeito eu digo: Tu és meu irmão e muito te agradeço o que me ensinas. Uma servita